



A INFLUÊNCIA DO COTIDIANO FAMILIAR NO AMBIENTE ESCOLAR¹

Jéssica Martins Piani

Instituição Superior de Educação- Unifan

jessicarpiani@gmail.com

RESUMO: O comportamento dos discentes em sala é um velho problema, alvo de reclamações tanto na escola como no ambiente escolar. Porém poucos buscam compreender o porquê de tal comportamento. Como a educação e a escolarização andam juntas, este projeto busca ressaltar a importância da sincronização que existe entre a família e a escola compreendendo as especificidades existentes, apresentando assim a importância de uma boa educação e convivência familiar para que isso venha refletir de forma positiva no comportamento do discente na escola. Visando promover a conscientização da participação da família no processo de ensino-aprendizado do discente e mostrar qual a responsabilidade da família e o papel da escola sendo os dois tão distintos, mesmo em sincronia.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Escola. Educação. Escolarização. Sociedade.

INTRODUÇÃO

De acordo com Durkheim (1988) vivemos em uma sociedade determinante, onde a mesma exige a adaptação do indivíduo para o meio social, iniciando no seio familiar e se expandindo na escola com a convivência de outros. Cada discente tem uma base familiar diferente, dentre isso, religião, raça, classe social, cultura, ambiente familiar desestruturado ou não, e esses aspectos influenciam o comportamento na inserção desses indivíduos no meio social causando impactos tanto positivos quanto negativos na convivência com outros.

Diante dos fatos citados, é possível analisar: o papel da família e da escola no processo de ensino aprendizagem do discente; identificar a importância da relação família, escola e sociedade; buscar possíveis caminhos que a família e escola podem percorrer juntas para que, dessa forma, cada um cumpra com seu papel no processo de ensino aprendizagem do discente.

METODOLOGIA

¹ Este trabalho de pesquisa é resultado da disciplina Sociologia da Educação e foi orientado pela Profa. Dra. Márcia Cristina Hizim Pelá.

A metodologia usada foi pesquisa bibliográfica, na qual se buscou a relação entre sociedade, família e escola, procurando assim compreender qual a relação dos três a fim de contribuir com o desenvolvimento do discente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é vista como uma relação social, e essas relações vêm se modificando a todo instante, afinal, o homem está em constante movimento. A escola não é impermeável a essas transformações que ocorrem na sociedade, onde nossos jovens têm passado a maior parte do tempo. Buscamos apresentar possíveis soluções para contribuir na educação e escolarização de futuros discentes, demonstrando a importância do papel da família no cotidiano dos jovens nos meios sociais e relacioná-los com a escola. Desta forma, cada um cumpre com seu papel na sociedade sem a ideia de que a escola é a salvadora de todos os problemas sociais.

Segundo Nogueira (2006), desde meados do século XX a família passa por novas configurações a cada momento histórico, em que podemos observar os seguintes exemplos: nos países industrializados há a diminuição do número de casamentos; elevações constantes da idade para o matrimônio; difusão de novos tipos de família; limitação da prole (devido à generalização do trabalho feminino e avanço das técnicas de contracepção e mudança nas mentalidades).

Analisando a economia se faz notório que a proibição do trabalho infantil e a extensão dos períodos de escolaridade são fatores que contribuiriam para que os filhos deixassem de serem alvos na perspectiva de aumento da renda familiar, e limitar a prole torna-se um meio de investir o máximo em cada filho para que se possam oferecer a eles, melhores oportunidades. Pregam-se novos valores educacionais preconizando o respeito pela individualidade e autonomia juvenis, bem como a liberalidade nas relações entre pais e filhos, traçando linhas através da comunicação e diálogo.

Os filhos tornam-se um espelho onde os pais veem refletidos os acertos e erros de suas concepções e práticas educacionais. Desse modo os pais são responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares e profissionais) dos filhos, e tomam para si a tarefa de instalá-los da melhor forma na sociedade. Sendo que, a instituição mais importante para o processo de profissionalização é sem dúvida a

escola, o problema é que a sociedade vem colocando a instituição escolar como salvadora de todos os problemas.

Conforme Silva (2003) é preciso reconhecer que a parceria entre a família e a instituição escolar já se tornou uma espécie de “dogma” de categoria pública de forma positiva na percepção do mundo social.

A visão da educação brasileira é de certa forma idealizadora e que na prática nada funciona. É importante lembrar que, cada nação tem seus próprios métodos de educação e pode-se considerar que são exigências sociais para que as pessoas vivam no mesmo meio de sociedade.

Para Singly (2000, p. 68) a família é o cerne da sociedade:

A família exerce um papel importante na vida dos indivíduos sendo um modelo ou padrão cultural que se apresenta de formas diferenciadas, nas várias sociedades existentes e que sofre transformações. No decorrer do processo histórico-social assim a estruturação da família está diretamente vinculada com modelo histórico, que atravessa a sociedade da qual ela faz parte uma vez que, os diferentes tipos de composições familiares são determinados por um conjunto significativo de variáveis ambientais, sociais econômicas, culturais, políticas, religiosas e históricas. Nesse sentido para se abordar a família hoje é preciso considerar que a estrutura familiar bem como o desempenho dos papéis parentais modifica-se consideravelmente nas últimas décadas.

Família é a convivência de pessoas aparentadas que no geral vivem na mesma casa, pai, mãe e filhos, ou pessoas do mesmo sangue ou admitidos por adoção. Na sociedade atual existem vários tipos de família; a tradicional composta por pai (homem) mãe (mulher) e filhos que alguns anos atrás apenas do pai saia para trabalhar e era responsável pelo sustento da prole enquanto a esposa ficava em casa cuidando de todos; a família tradicional contemporânea quando os pais saem para o trabalho e deixa os filhos sobre cuidado de outros inclusive a educação; a família onde a responsabilidade da criação fica por conta dos avós, tios entre outros; e o novo modelo onde a família é constituída por duas pessoas do mesmo sexo e decidem adotar. Existem famílias cujos pais são separados, há casos e casos onde existe ou não estabilidade moral e comportamental ou o pai e a mãe vem com filhos de outros relacionamentos, os modelos de família são variados. Esses são os que mais vemos na sociedade atualmente, mas o que isso tem a ver com papel da família no cotidiano escolar? Estudos mostram que as crianças/ jovens que não tem afetividade no ambiente familiar são extremamente agressivas

com os outros, e pela escola ser o local onde mais passam o tempo fica nítido essas reações de comportamento para com os outros.

Diante disso Lisboa (2006, p55), diz que:

Provoque-a. Grite um bocado. Mostre sua desaprovação a tudo o que ela fizer. Encoraje-a brigar com irmãos e irmãs. Brigue bastante, especialmente no sentido físico, com seu parceiro conjugal na frente da criança. Bata-lhe bastante. Eu adicionaria: ameace-a, castigue-a, engane-a, minta-lhe, seja permissivo, ensine-a que o mundo é dos 'vivos', vangloriando-se diante dela de atos dos quais deveria se envergonhar (...)

Diante destes fatos é impossível não fazer ligação com o que vimos diariamente nos meios de comunicação, no trabalho, em conversas informais do dia a dia. A criança precisa de uma boa base educacional, é muito comum se ouvir por aí “educação vem de berço”, mas, quem para pensar na estrutura do “berço”?

Quando a procedência familiar é desestruturada, os componentes desta família trazem consigo problemas e conflitos emocionais para o ambiente em que vivem, incluindo a escola, isso acaba danificando a própria convivência com os outros.

Outro fator que se tem observado é a ausência dos genitores desses jovens, o mundo de hoje acaba exigindo muito dos indivíduos, assim os pais tem se dedicado mais ao trabalho para dar conforto à prole e deixando na mão de terceiros a educação. Portanto a família é “a célula da reprodução social por excelência e assegura o bom andamento da sociedade civil essencial a estabilidade do Estado.” (Fassarella, 2007. p.19).

Temos a tendência de repetição que acabou se consolidando como algo natural na sociedade. Como se fizesse parte de nossa cultura os jovens serem rebeldes e agressivos com todos ao redor. Somos reflexos do que vivenciamos, a questão que precisamos compreender é o que os levam a este comportamento.

A família precisa assumir seu papel de educar não colocando na escola tal responsabilidade. A escola tem o papel de formar cidadãos conscientes à realidade em que vive. Não é possível separar as duas instituições, mas é necessário distinguir a postura de ambas. A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Então, cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com sua visão de sociedade.

CONCLUSÕES

A interação das duas instituições é de suma importância, é preciso manter um diálogo sadio entre ambas para que assim, em conjunto, possam promover uma educação e escolarização de qualidade. A escola precisa acompanhar as mudanças que vem ocorrendo ante aos novos modelos de família, tendo como objetivo a valorização do conhecimento e a família precisam manter um ambiente saudável para que o discente tenha uma base educacional de qualidade.

REFERÊNCIAS

Bauman, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**, Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

Demo, Pedro. **Sociologia da Educação**, Brasília: Plano Editora, 2004.

LISBOA, A.M.J. **A Primeira Infância e as raízes da Violência**. Brasília: LGE Editora, 2006.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento de seus membros**. **Psicologia em estudo**, Maringá. v.12, n.2, p.247-256, maio/ago, 2007.

SANTOS, Christiane.Miranda dos. **Família e aprendizagem: os caminhos para uma educação plena**. Rio de Janeiro, 2010.

Silva, A. T. B., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2000). **Relacionamento pais-filhos: Um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo**. In: **Psicologia Escolar e Educacional**, 2003.

SINGLY, F. **O nascimento do indivíduo individualizado e seus efeitos na vida conjugal e familiar**. In: PEIXOTO, C. etc al. **Família e individualização**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.